

AMOR

JOÃO DE BRITO

O Amor, sublime impulso de Deus, é a energia
que move os mundos:

Tudo cria, tudo transforma, tudo eleva.
Palpita em todas as criaturas.
Alimenta todas as ações.

O ódio é o Amor que se envenena.
A paixão é o Amor que se incendeia.

O egoísmo é o Amor que se concentra em si
mesmo.

O ciúme é o Amor que se dilacera.
A revolta é o Amor que se transvia.
O orgulho é o Amor que enlouquece.
A discórdia é o Amor que divide.
A valdade é o Amor que se ilude.
A avareza é o Amor que se encarcera.
O vício é o Amor que se embrutece.
A crueldade é o Amor que tiraniza.
O fanatismo é o Amor que se petrifica.
A fraternidade é o Amor que se expande.
A bondade é o Amor que se desenvolve.
O carinho é o Amor que se enflora.
A dedicação é o Amor que se estende.
O trabalho digno é o Amor que aprimora.
A experiência é o Amor que amadurece.
A renúncia é o Amor que se ilumina.
O sacrifício é o Amor que se santifica.
O Amor é o clima do Universo.

É a religião da vida, a base do estímulo e a
força da Criação.

Ao seu influxo, as vidas se agrupam, subliman-
do-se para a imortalidade.

Nesse ou naquele recanto isolado, quando se
lhe retire a influência, reina sempre o caos.

Com ele, tudo se aclara.

Longe dele, a sombra se coagula e prevalece.

Em suma, o bem é o Amor que se desdobra,
em busca da Perfeição no Infinito, segundo os Pro-
pósitos Divinos; e o mal é, simplesmente, o Amor
fora da Lei.